

# INTÉRPRETES CODAS: LANGUAGE BROKERING E A PROFISSÃO DE INTÉRPRETE DE LIBRAS

Autor José Carlos Ferreira Souza (IFAM)<sup>1</sup>

## Resumo

Desde a infância, muitos filhos de pais surdos começam a se deparar com situações complexas de interpretação, e muitas vezes acabam sendo orientados pelos próprios pais sobre como interpretar, visto que a atividade ali realizada não é a de interpretação profissional. Dessa forma, tentar-se-á relacionar esse mesmo fenômeno linguístico de language brokering com filhos de surdos nas realizações de intermediações para seus pais. Considerando as crescentes pesquisas a respeito da profissão de intérprete de língua de sinais percebe-se que para alcançar um bom nível de habilidade na interpretação faz-se necessário alcançar uma série de competências de habilidades cognitivas e linguísticas.

## Introdução

No Brasil, cerca de noventa por cento dos surdos firmam matrimônio com outros surdos por questões socioculturais bem como, quase que noventa por cento das crianças nascidas de pais surdos são ouvintes. A geração de pais surdos representa uma interrupção momentânea no histórico familiar até então ouvinte. O legado “Surdo” permanece por até três gerações, para então este começa o ciclo surgir novamente em outra família com outros pais ouvintes que terão filhos surdos (PRESTON, 1995, p. 13).<sup>2</sup>

A vista disso, dentro do contexto familiar de alguns surdos, fazem-se presentes os filhos ouvintes de pais surdos conhecidos na comunidade surda como “Codas”. A maioria das pesquisas que envolvem famílias com surdos geralmente trabalham na perspectiva da criança surda, sendo pouco explorado o contexto de famílias com filhos ouvintes com pais surdos, filhos que possuem experiências singulares por conta de sua condição de compartilhar a

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. [zeca-ferreira@hotmail.com](mailto:zeca-ferreira@hotmail.com); [josecarlos.souza@ifam.edu.br](mailto:josecarlos.souza@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Esta pesquisa trata-se de um assunto ainda pouco explorado no Brasil que surgiu a partir de uma dissertação em que foram abordadas questões sobre identidade de intérpretes filhos de Surdos.

cultura surda, observando de um ângulo diferente os conflitos linguísticos, ao mesmo tempo em que participam de experiências auditivas.

Desde a infância, muitos filhos de pais surdos começam a se deparar com situações complexas de interpretação, e muitas vezes acabam sendo orientados pelos próprios pais sobre como interpretar, visto que a atividade ali realizada não é a de interpretação profissional. Apresenta-se então o conceito de “*language broker*”, que, conforme TSE (1996), que trata da ocorrência desse fenômeno linguístico com estudantes bilíngues de línguas orais, configura-se como uma categoria de mediadores bilíngues (diferentemente de interpretação realizada por intérpretes com formação específica) que estão entre dois grupos linguísticos e/ou culturalmente diferentes e realizam esse tipo de interpretação com o perfil de necessidade, realizando adaptações/correções (*language brokering*) linguísticas entre esses grupos que resultam em uma reelaboração que atenda a língua-alvo, de forma que esse mediador se responsabiliza pela informação. No caso, a autora verificou a prevalência desse fenômeno entre crianças estudantes chinesas e vietnamitas-americanas em escolas com a língua inglesa predominante, constatando que a maioria dos entrevistados se utilizava de mediação/correção nas interações entre os pais e a escola, o que trazia como consequência um controle exercido pelo filho diante dos pais.

Nesse sentido, Stone (2012, p. 985) afirma que Cudas bilíngues também podem vivenciar esse fenômeno por conta do encontro entre a comunidade surda, que usa uma língua espacial e visual, com os ouvintes, que usam o recurso oral e auditivo. Por estarem inculturados tanto na comunidade surda como na comunidade em geral e serem sinalizantes nativos ao ponto de se denominarem surdos (ouvintes)<sup>3</sup>, muitas vezes realizam interpretação para a família e até amigos desde a tenra idade, mediando as barreiras linguísticas.

### **Objetivos do trabalho**

Dessa forma, tentar-se-á relacionar esse mesmo fenômeno linguístico de *language brokering* com filhos de surdos nas realizações de intermediações para seus pais. Considerando as crescentes pesquisas a respeito da profissão de intérprete de língua de sinais percebe-se que para alcançar um bom nível de habilidade na interpretação faz-se necessário alcançar uma série de competências de habilidades cognitivas e linguísticas.

---

<sup>3</sup> Stone (2009), ao explorar a questão de uma norma para a tradução Surda, traz o termo surdo (ouvinte) se referindo a pessoas que, apesar de terem audição, consideram-se culturalmente surdas e veem-se com uma identidade surda.

Hadjikakou *et al.* (2007, p. 487)<sup>4</sup> ressaltam o fato de 60% dos filhos de surdos acabarem seguindo uma carreira profissional com relacionada aos surdos em diversas áreas (por exemplo, intérprete ou professor de crianças surdas). Nesse contexto, ser Coda configura-se como um motivador determinante para ingressar na área da interpretação/tradução.

Torna-se importante deixar clara a distinção entre a interpretação profissional e a language brokering, esta, com a atuação de mediadores culturais sem uma formação para tal função, contrastando com aquela, profissional, caracterizada pela formação específica. Porém, dada a natureza, o ambiente e as circunstâncias em que a interpretação não profissional ocorre, é possível que se enquadre no âmbito da interpretação comunitária, definida como “um tipo especial de interpretação facilitadora para o acesso da língua minoritária aos serviços públicos e entre os usuários de serviço com os prestadores que não compartilham da mesma língua” (ANTONINI, 2010, p. 4).

E a partir de contribuições teóricas em que o sujeito se compõe por identidades fragmentadas, a pesquisa busca entender como se estabelece o perfil profissional desse sujeito enquanto tradutor/intérprete de LIBRAS. Qual seria a visão que o intérprete Coda possui de sua trajetória profissional e qual a sua opinião quanto a experiência de mediar a comunicação para seus pais em diferentes contextos enquanto minoria linguística desde a tenra idade pôde exercer na escolha e prática profissional.

### **Resumo da metodologia utilizada**

Para atingir tais objetivos, realizou-se uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, usando instrumentos de entrevistas semiestruturadas complementada com grupo focal para a coleta de dados a partir de um estudo de caso tendo como participantes Codas que exercem a profissão de intérpretes de LIBRAS.

Nesse sentido, entende-se que os participantes da pesquisa não se apresentam apenas como um número em uma tabela, porém como agentes que são corresponsáveis pelo processo de criação e recriação de conceitos, opiniões e conhecimentos de forma qualitativa. Vale também destacar que minha experiência profissional como tradutor e intérprete, juntamente com a condição de ser filho de surdos, favoreceu a tarefa de coletar os dados, bem como de analisá-los.

---

<sup>4</sup> *It is worth stressing that the formation of the CODA organization (Filer & Filer, 2000) and the fact that 60% of the hearing children of Deaf adults work in some manner with the Deaf/deaf adults/children (e.g., interpreter, teacher of deaf children; Preston, 1994) indicate that many hearing children of Deaf adults feel a lifelong connection with the Deaf community. (HADJIKAKOU et al. (2007:487).*

O uso da técnica do grupo focal se constitui em um tipo de entrevista ou conversa em pequenos grupos, que vem sendo largamente utilizada em pesquisas qualitativas. Minayo (2006) diz que para essa técnica ser bem-sucedida ela precisa ser minuciosamente planejada, pois visa a obter informações a partir da interação dos participantes, seja para gerar consenso, seja para explicitar divergências. A autora diz que a técnica deve ser aplicada mediante um roteiro que vai do geral ao específico, em ambiente não diretivo, sob a coordenação de um moderador capaz de conseguir a participação e o ponto de vista de todos e de cada um. Objetivando criar um cenário de *Coda-talk*, termo trazido por Bishop e Hicks (2005), em que os Codas interagem uns com os outros naturalmente, ficando de maneira confortável a utilizar tanto a língua de sinais como a língua oral.

Três conjuntos de questões foram explorados com os informantes, e o guia de entrevista em grupo focal contém uma combinação desses três conjuntos de perguntas: experiências familiares, interpretação com os pais e exercício da profissão.

### **Principais resultados e conclusões**

Em busca da relação com a questão do contraste entre papéis que envolvem o filho ouvinte de pais surdos, pode-se destacar o conflito de ser filho e de ser intérprete. Hadjidakou *et al.* (2009, p. 487) faz algumas considerações nesse sentido, destacando que o filho ouvinte de pais surdos, sendo bilíngue e bicultural, muitas vezes se torna a ponte de seus pais com o mundo ouvinte, por geralmente serem intérpretes e porta-vozes de seus pais para a família e por vezes explicarem a cultura do universo ouvinte para seus pais.

Tendo em vista que a maioria dos participantes tenha frequentado a associação de surdos, foi perguntada a intensidade com que os filhos de surdos participavam da associação.

Tabela 1 - Participação em associação de surdos

<b>Sim</b>	<b>8</b>
<b>Não</b>	<b>0</b>

Nenhum dos participantes respondeu que não teve envolvimento na associação de surdos. Cabe destacar que todos do grupo enfatizaram que participavam da associação frequentando pelo menos uma vez por semana, trazendo essa marca de envolvimento na comunidade surda como característica do grupo.

Ao serem questionados sobre terem feito mediação (brokering) para os pais obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 2 - Mediação para os pais

<b>Sim</b>	<b>7</b>
<b>Não</b>	<b>1</b>

Tabela 3 – Mediação em situações delicadas/pressão

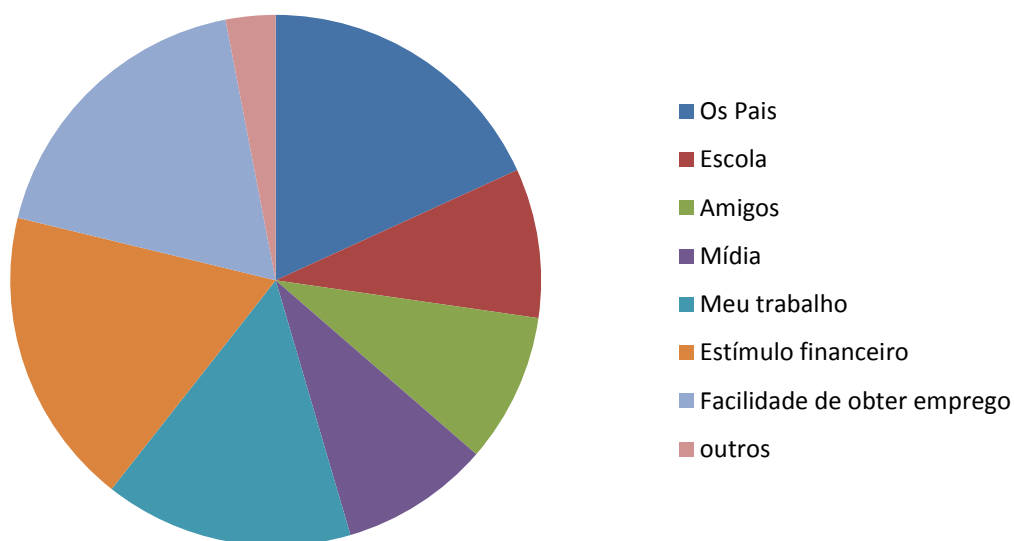
<b>Sim</b>	<b>6</b>
<b>Não</b>	<b>2</b>

Percebe-se (tabelas 9, 10) que a maioria dos participantes realizava ou realiza mediações para os pais com uma grande frequência, independente de terem familiaridade nos determinados contextos. Apenas dois entrevistados afirmaram não ter passado por alguma situação delicada ou de extrema pressão ao ter que realizar interpretações entre a língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais.

Vale destacar que, conforme apontam Votano *et al.* (2004), Santos (2006), muitas vezes as crianças atuam como intérpretes em um contexto no qual a idade pode ser questionada. Por se tratar de uma atividade empírica, pode colocá-las em conflitos ou situações de vulnerabilidade por estarem com uma atividade cognitiva muito alta, típica da atividade, além de proporcionar uma grande carga de intensidade psicológica.

A seguir tem-se as respostas dos participantes sobre quais das opções mais contribuiu para a escolha da profissão:

## Influência na escolha da profissão de tils



Podemos perceber o que permeia a situação de o Coda estar interpretando para seus pais, quando se depara com o dilema: ser intérprete ou filho, parcial ou imparcial. Tais questões requerem maturidade que nem sempre o filho vai ter. Essas negociações exigem uma resposta em curto prazo o às vezes pode representar um grande desconforto quanto ao ato de mediar a comunicação, sendo, portanto, uma situação recorrente e desafiadora.

*“(…), mas assim, eu não escolhi a profissão, e eu acho que assim a maioria, ou todos, os profissão que nos escolheu (...).”*

Percebeu-se que os intérpretes Codas entrevistados apresentaram motivações específicas para o seu exercício profissional, intrinsecamente relacionada às suas singularidades provenientes do contexto familiar. Esta pesquisa terá mais aprofundamento em ocasiões posteriores pois este recorte demonstrou um grande universo a ser pesquisado.

### Referências

ANTONINI, Rachele (2010) **“The study of child language brokering: Past, current and emerging research”**, mediAzioni 10, <http://mediazioni.sitlec.unibo.it>, ISSN 1974-4382.

HADJIKAKOU, K., CHRISTODOULOU, D., HADJIDEMETRI, E., KONIDARI, M., & NICOLAOU, N. (2009). The experiences of cyprriot hearing adults with deaf parents in family, school, and society. *Journal of Deaf Studies & Deaf Education*, 14(4), 486-502.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRESTON, Paul. **Mother father deaf : living between sound and silence**. First Harvard University Press 1995.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. 198p. Dissertação de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

STONE, C. Interpreting. *In H Sign Language An International Handbook*. Handbücher zur Sprach- und Kommunikations-wissenschaft; 980 – 998. (2012)

TSE, L. (1996). Language Brokering In Linguistic Minority Communities: The Case Of Chinese- And Vietnamese-American Students. *The Bilingual Research Journal Summer/Fall 1996, Vol. 20, Nos. 3 & 4., 20(Lm)*, 485–498.

VOTANO, J., PARHAM, M., & HALL, L. (2004). **The Hearing Child of Deaf Parents**. From <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cbdv.200490137/abstract>. ZIPZER, Meta Elizabeth. **Introdução aos estudos da tradução** / Meta Elizabeth Zipzer, Silvana Ayub Polchlopek. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009. 144p.:28cm